



Cluster do Dão

Ao longo de 3483 quilómetros quadrados encaixados no interior centro do país, o tecido económico da região Dão-Lafões combina a sua oferta turística e gastronómica com agricultura e empresas como a Visabeira, Martifer, Dão Sul, PSA Citroën ou Nutroton, ligada aos produtos avícolas. Os 290 mil habitantes dos 14 concelhos da região contribuem apenas com 1,7% para o PIB nacional. "mas comparando com outras zonas do país, o Dão-Lafões é um bom exemplo de estabilidade e competitividade", sublinha o autarca Carlos Marta. Só em Tondela tem meia dúzia de empresas portuguesas e estrangeiras que contribuem com mais de €400 milhões para as exportações nacionais. Mais a Norte, São Pedro do Sul está na liderança do termalismo nacional. A leste, Mangualde conseguiu construir a maior praia artificial da Europa, com vista para a Serra da Estrela, água e areia para receber 2400 visitantes por dia. A sul, a partir de Mangualde, a Dão Sul conquistou um lugar entre as principais empresas vitivinícolas portuguesas e apresenta-se como uma das referências desta região, que tem 20 mil hectares de vinha e uma produção média de 50 milhões de litros de vinho. Mais do que simples indicador de dinâmica em curso nesta região, na confluência das autoestradas A24 e A25, com ligação direta à Europa através da fronteira de Vilar Formoso, o cruzamento destes quatro exemplos mostra que o Dão-Lafões está a alimentar novos polos de atração de investimento apesar de continuar a ter em Viseu o seu eixo principal, com quase 50% das empresas criadas.



INF. G. M. A. SOFIA MIGUEL ROSA

A grande corrida do Dão-Lafões

Autarcas trabalham em conjunto para promover a competitividade, inovação e empreendedorismo na região

No Dão, uma linha ferroviária desativada foi transformada na maior ecopista do país e uma velha estação de comboios foi requalificada para receber um bar com esplanada. Resultado: a venda de bicicletas disparou no comércio local. Para o presidente da Câmara de Tondela, Carlos Marta, a Ecopista do Dão pode, assim, ser apresentada como um exemplo "de estratégia intermunicipal para dinamizar a economia local".

Depois de requalificar 50 quilómetros da antiga linha ferroviária desativada numa ecopista, os autarcas de Viseu, Tondela e Santa Comba Dão procuram, agora, atrair pequenas empresas de lazer e restauração a investir e criar postos de trabalho ao longo do percurso que liga as três cidades. Na velha estação de Figueiró, já abriu um bar com esplanada, "mas haverá mais investimentos", afirma Carlos Marta, confiante no dinamismo da economia local para pedalar em várias frentes à boleia da nova infraestrutura, orçada em €5 milhões.

A mesma visão de "parceria estratégica" orienta os 14 municípios da Comunidade Intermunicipal Dão-Lafões (CIMRDL) a desenvolver um conjunto de projetos comuns em nome da "competitividade, inovação e empreendedorismo da região". Criada em 2007 para dar resposta à necessidade dos municípios se organizarem de forma a aceder aos fundos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), a CIMRDL tem €73 mi-

O APOIO DO FEDER

73

milhões de euros é a verba do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional que a Comunidade Intermunicipal tem para gerir até 2013



O autarca de Tondela, Carlos Marta, presidente da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões, na Ecopista que liga o seu concelho a Viseu e Santa Comba Dão FOTO RUI DUARTE SILVA

lhões para cumprir este desígnio até 2013.

A verba, disponibilizada no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), está a ser aplicada em diferentes áreas, com destaque para a mobilidade territorial, a requalificação da rede escolar ou a economia digital e sociedade do conhecimento.

"Neste momento, temos 96 projetos aprovados, no valor de €69,9 milhões, dos quais já executámos €30,3 milhões", diz o presidente da Câmara de Tondela,

que acumula a presidência da CIMRDL e no passado foi futebolista.

Em termos nacionais, a CIMRDL consegue ter, assim, a melhor taxa de execução financeira dos fundos comunitários em toda a região centro e a segunda melhor do país (ver quadro ao lado). "O principal trunfo da região é a boa cooperação entre os 14 autarcas. Apesar dos interesses específicos de cada concelho, temos respeitado o que ficou definido no estudo de enquadramento estratégico e aprova-

mos quase tudo por unanimidade. Depois, em termos individuais, cada um dos municípios também tem revelado boa capacidade de execução", sublinha Carlos Marta.

Quanto ao trabalho já desenvolvido para dar mais músculo competitivo ao Dão-Lafões, há iniciativas em várias frentes, como um projeto de racionalização do consumo de energia elétrica que prevê a substituição de equipamentos de iluminação pública e uma economia anual de €408 mil, a par da redução de emissão de CO2 na ordem das 2.381,37 toneladas.

Outro projeto, em curso em seis concelhos da região, prevê um investimento de €10 milhões no desenvolvimento de incubadoras regionais: Santa Comba Dão aposta no empreendedorismo social, Nelas na vitivinicultura, Mangualde no sector automóvel, Viseu na cultura, São Pedro do Sul no termalismo e Tondela na saúde e tecnologia.

Com produtos e sabores capazes de marcar a identidade regional, da vitela de Lafões aos pastéis de Vouzela, passando pela maçã Bravo de Esmolfe ou o queijo da Serra, a estratégia intermunicipal não esqueceu o marketing para promover a marca Viseu-Dão-Lafões e criou um programa de €950 mil para "potenciar e afirmar a qualidade, atratividade e competitividade do território".

MARGARIDA CARDOSO
mmcardoso@expresso.inpressa.pt

Taxa de execução

Total nacional (validado/programado)

20,7%

REGIÃO	TAXA DE EXECUÇÃO (%)
NORTE	23,2%
Ave	21,6
Cávado	18,7
Douro	26,5
Minho-Lima	39,9
Porto (AMP)	18,6
Tâmega e Sousa	22,4
Trás-os-Montes	20,9
CENTRO	21,0%
Baixo Mondego	22,5
Aveiro-Baixo Vouga	14,8
Beira Interior Sul	17,7
Beiras (COMURBEIRAS)	25,0
Dão-Lafões	31,4
Médio Tejo e Pinhal Int. Sul	23,9
Oeste	18,4
Pinhal Interior Norte	9,1
Pinhal Litoral	17,0
Serra da Estrela	18,9
ALENTEJO	13,6%
Alto Alentejo	9,2
Alentejo Central	16,7
Alentejo Litoral	12,3
Baixo Alentejo	4,5
Lezíria do Tejo	20,5

FONTE: OBSERVATÓRIO DO QREN